

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

ACADEMIA
DE MÚSICA DA

o | s | e | s | p |

studio3
cia. de
dança

OUTROS TOMS

7, 8 e 9
de novembro

7 DE NOVEMBRO, QUINTA-FEIRA, 20H30
8 DE NOVEMBRO, SEXTA-FEIRA, 20H30
9 DE NOVEMBRO, SÁBADO, 15H00

OUTROS TOMS

ORQUESTRA ACADÊMICA DA OSESP
CORO ACADÊMICO DA OSESP
WAGNER POLISTCHUK REGÊNCIA E DIREÇÃO MUSICAL
STEPHANIE BORGANI VOZ
FILÓ MACHADO VOZ
STUDIO3 CIA. DE DANÇA
ANSELMO ZOLLA COREOGRAFIA E DIREÇÃO COREOGRÁFICA
WILLIAM PEREIRA DIREÇÃO CÊNICA
GABRIEL BRAGA NUNES ATOR CONVIDADO

ABERTURA

TOM JOBIM [1927-1994] E VINICIUS DE MORAES [1913-1980]
Orfeu da Conceição: Overture [1956]
7 MINUTOS

PARTE 1

TOM JOBIM [1927-1994] E VINICIUS DE MORAES [1913-1980]
Brasília: Sinfonia da Alvorada [1960]
1. O Planalto deserto
2. O homem
3. A chegada dos candangos
4. O trabalho e a construção
18 MINUTOS

TRANSIÇÃO

TOM JOBIM [1927-1994]
Gabriela [ARRANJO DE PAULO JOBIM] [1993]
7 MINUTOS

PARTE 2

TOM JOBIM [1927-1994] E VINICIUS DE MORAES [1913-1980]
Canta, canta mais [ARRANJO DE CLAUS OGERMAN] [1980]
5 MINUTOS

TOM JOBIM [1927-1994]
Meu amigo Radamés [ARRANJO DE PAULO JOBIM] [1994]
4 MINUTOS

TRANSIÇÃO

TOM JOBIM [1927-1994]
Prelúdio [1956]
2 MINUTOS

PARTE 3

TOM JOBIM [1927-1994] E VINICIUS DE MORAES [1913-1980]
Orfeu da Conceição: Se todos fossem iguais a você [1956]
4 MINUTOS

TOM JOBIM [1927-1994]
Saudade do Brasil [ARRANJO DE CLAUS OGERMAN] [1975]
9 MINUTOS

TOM JOBIM [1927-1994] E CHICO BUARQUE [1944]
Sabiá [ARRANJO DE MARIO ADNET] [1968]
4 MINUTOS

Ter a liberdade de somar a minha linguagem coreográfica à suprema beleza e à inigualável linguagem de Tom Jobim traz para nós, da Studio3 Cia. de Dança, uma superação artística. Dar caminho a esta obra, com liberdade de expressar o nosso movimento, e tendo ao nosso lado a excelência artística da Academia de Música da Osesp, só nos faz reverenciar e agradecer parcerias tão importantes que a vida nos dá.

OUTROS TOMs convida o público a explorar os aspectos sinfônicos da obra do compositor brasileiro Tom Jobim, ressaltando sua habilidade como orquestrador e seu vínculo com paisagens e figuras que marcaram a cultura brasileira. O espetáculo se inspira no disco *Jobim Sinfônico*, idealizado por Mario Adnet e o também compositor Paulo Jobim, filho mais velho do maestro. O álbum foi gravado na Sala São Paulo por integrantes da Osesp, sob regência de Roberto Minczuk, e com participação de Milton Nascimento, conquistando o Grammy Latino em 2004.

O espetáculo abre com uma homenagem poética à construção de Brasília, evocando o trabalho dos candangos e o espírito visionário de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa. O cenário representa o nascimento da nova capital e de uma identidade nacional renovada. Em seguida recria-se o ambiente de *Gabriela, cravo e canela*, de Jorge Amado, com Jobim capturando a essência do sertão baiano e a intensidade de suas relações sociais, compondo um retrato sonoro das tensões entre liberdade e repressão. Por fim, o espetáculo retoma um tributo à genialidade de Tom, junto a parcerias históricas com Vinicius de Moraes e Chico Buarque, trazendo com *Se todos fossem iguais a você* e *Saudades do Brasil* a tradução de seu estilo. A cenografia, em constante transformação, combina texturas e volumes que refletem a cada ato as nuances da obra de Jobim e uma experiência sensorial completa: um universo único cheio de cores, de vida, de Brasil!

Tenho orgulho de ter o privilégio de dar à cena esses lindos *TOMs* que o grande artista brasileiro ofereceu ao mundo.

ANSELMO ZOLLA

Atuou como bailarino nos teatros alemães de Kaiserslautern e Wiesbaden. No exterior, onde permaneceu por oito anos, criou obras para as companhias Azet Dance Company e para os Teatros de Heidelberg, Mannheim e Kaiserslautern. No Brasil, trabalhou ao lado de Deborah Colker e também no Balé da Cidade de São Paulo e na Quasar Cia. de Dança. Atualmente é diretor artístico da Studio3 Cia. de Dança.



TOM JOBIM

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1927 – NOVA YORK, EUA, 1994

VINICIUS DE MORAES

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1913-1980

Orfeu da Conceição: Ouverture [1956]

Orquestração: 2 flautas, oboé, corne-inglês, 3 clarinetes, clarone, 4 trompas, 4 trombones, percussão (bateria), piano e cordas.

TOM JOBIM

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1927 – NOVA YORK, EUA, 1994

VINICIUS DE MORAES

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1913-1980

Brasília: Sinfonia da Alvorada [1960]

Orquestração: piccolo, 3 flautas, 3 oboés, corne-inglês, 2 clarinetes, 2 fagotes, 3 trompas, 4 trompetes, 4 trombones, tímpanos, percussão, piano, harpa e cordas.

TOM JOBIM

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1927 – NOVA YORK, EUA, 1994

Gabriela [1993] [ARRANJO DE PAULO JOBIM]

Orquestração: piccolo, 4 flautas, 3 oboés, corne-inglês, 3 clarinetes, 2 fagotes, 3 trompas, 3 trompetes, 4 trombones, tímpanos, percussão e cordas.

TOM JOBIM

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1927 – NOVA YORK, EUA, 1994

VINICIUS DE MORAES

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1913-1980

Canta, canta mais [1980] [ARRANJO DE CLAUS OGERMAN]

Orquestração: 3 flautas, 2 clarinetes, harpa, 4 vozes e cordas.

TOM JOBIM

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1927 – NOVA YORK, EUA, 1994

Meu amigo Radamés [1994] [ARRANJO DE PAULO JOBIM]

Orquestração: 3 flautas, 3 clarinetes, trompa, piano, violão e cordas.

TOM JOBIM

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1927 – NOVA YORK, EUA, 1994

Prelúdio [1956]

Orquestração: piano.

TOM JOBIM

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1927 – NOVA YORK, EUA, 1994

VINICIUS DE MORAES

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1913-1980

Orfeu da Conceição: Se todos fossem iguais a você [1956]

Orquestração: 2 flautas, fagote, trompa, percussão (bateria), piano, contrabaixo acústico e cordas.

TOM JOBIM

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1927 – NOVA YORK, EUA, 1994

Saudade do Brasil [1975] [ARRANJO DE CLAUS OGERMAN]

Orquestração: 3 flautas, 2 oboés, corne-inglês, clarinete, clarone, fagote, 4 trompas, 3 trombones, piano, 4 vozes e cordas.

TOM JOBIM

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1927 – NOVA YORK, EUA, 1994

CHICO BUARQUE

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1944

Sabiá [1968] [ARRANJO DE MARIO ADNET]

Orquestração: 3 flautas, trompa, piano, contrabaixo acústico, voz e cordas.

Para Jairo Severiano e Zuza Homem de Mello, o período do início da Bossa Nova [1958] ao final dos grandes festivais da canção [1972] representa a segunda e, possivelmente, a mais importante fase da canção popular brasileira, pois permitiu à música do país, com “criatividade e acabamento profissional”, conquistar “a admiração e o respeito de todo o mundo”. Papel de destaque nesse momento foi o de Antonio Carlos Jobim, um dos criadores da bossa nova e cujo monumental sucesso é atestado pela interminável lista de célebres músicos que o gravaram, como Amy Winehouse, Dizzy Gillespie, Ella Fitzgerald, Frank Sinatra, Louis Armstrong, Miles Davis, Oscar Peterson, Quincy Jones, Sarah Vaughan, Sting, entre tantos. Único brasileiro a receber o Grammy Lifetime Achievement Award, conferido em 2012 pelo conjunto da obra, Tom Jobim alterou poética e indelevelmente a paisagem da música brasileira com melodiosa sensibilidade e inventividade de colorido harmônico, aspectos amplificados pelas parcerias com letristas brilhantes, como Chico Buarque e Vinicius de Moraes.

Nascido na Tijuca, mudou-se para Ipanema em 1931, bairro da Zona Sul do Rio de Janeiro que contribuiu para eternizar e difundir mundialmente através da canção *Garota de Ipanema* [1962], parceria com Vinicius de Moraes — que figura em mais de 1,5 mil álbuns e que se estima ser a segunda canção mais executada no mundo, atrás apenas de *Yesterday*, dos Beatles. Com sólida formação musical, estudou com Tomás Terán, Leo Peracchi, Alceu Bocchino e a pianista Lúcia Branco, professora de alguns dos maiores pianistas brasileiros, como Nelson Freire e Arthur Moreira Lima. Foi aluno ainda de Hans-Joachim Koellreutter, o músico alemão responsável por introduzir uma série de linguagens musicais experimentais e de vanguarda no Brasil.

Nos anos 1950, Tom Jobim iniciou sua carreira como pianista de casas noturnas do Rio, antes de ingressar nas gravadoras Continental Discos e, mais tarde, Odeon, oportunidades que redirecionaram sua carreira. Em 1958, lançou a canção que marcou o início da bossa nova, *Chega de saudade* (outra parceria com Vinicius de Moraes). A música foi gravada por Elizeth Cardoso para o histórico LP *Canção do amor demais*, arranjado e dirigido musicalmente por Tom e que contou também

com a participação de João Gilberto, que fazia sua estreia em gravação com seu icônico violão bossanovista. Tom Jobim consolidaria sua carreira nos anos seguintes, e a bossa nova viveria um período de efervescência até 1962, ano dos espetáculos *Encontro*, o único a reunir Tom, Vinicius e João Gilberto no palco, e *Show da Bossa Nova*, no qual Jobim e mais um grupo de artistas brasileiros se apresentaram no mítico Carnegie Hall, em Nova York, naquela que seria a primeira de muitas incursões do compositor nos Estados Unidos, país em que granjeou imenso sucesso.

Extremamente versátil, Tom Jobim nos legou uma obra diversa, que abrange, além das consagradas canções, trilhas para o cinema, teatro e televisão, e peças instrumentais e sinfônicas. Homenagem a essa vasta produção, o espetáculo de hoje se baseia no disco *Jobim Sinfônico*, gravado por músicos da Osesp, sob a regência de Roberto Minczuk, na Sala São Paulo em dezembro de 2002. Idealizado por Mario Adnet e Paulo Jobim, filho mais velho de Tom, o álbum foi lançado em CD e DVD em 2003, conquistou o Grammy Latino na categoria “música clássica” em 2004 e foi indicado para o Grammy americano no ano seguinte, na categoria “Crossover”. O programa se encerra com um arranjo de Adnet para *Sabiá* especialmente confeccionado para este espetáculo.

Overture é a abertura da música que Tom Jobim compôs para a peça de teatro *Orfeu da Conceição*, de Vinicius de Moraes, que transporta para uma favela carioca a história mitológica de Orfeu e Eurídice. Estreada no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, em setembro de 1956, pelo Teatro Experimental do Negro, de Abdias do Nascimento, a peça de Vinicius inaugurou sua prolífica parceria com Tom Jobim e serviu de inspiração ao filme *Orfeu negro* [1959], de Marcel Camus, vencedor da Palma de Ouro, do Oscar e do Globo de Ouro. Figura ainda nesse prodigioso trabalho de uma das colaborações mais satisfatórias da música brasileira *Se todos fossem iguais a você* (primeira canção que a dupla compôs para a peça), que integra o espetáculo de hoje.

A primeira parte do espetáculo *OUTROS TOMs* traz uma das principais obras sinfônicas de Jobim, *Brasília: Sinfonia da Alvorada*. Composta em parceria com Vinicius

de Moraes, em 1960, a música foi encomendada pelo próprio Juscelino Kubitschek para comemorar o término da construção da nova capital do Brasil, inaugurada em 21 de abril do mesmo ano. Ouviremos hoje os quatro primeiros movimentos da obra (o quinto e último movimento, “Coral”, é um canto de exaltação à cidade recém-construída e à nova era que se iniciava no país). Com um formato que ecoa *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, os movimentos iniciais da sinfonia abordam a terra, o homem e — não a luta, como em *Os Sertões* —, mas a labuta. “O planalto deserto” evoca a paisagem que acomodou a nova capital e sua partitura traz sugestivas indicações, como “o ermo”, “o lugar mais velho do mundo”, “o fundão”, “o Agreste”, “o desolado”. Marcado por ostinatos, “O homem” exalta, nas palavras do próprio Vinicius de Moraes, “o fundador”, que “trazia no rosto a antiga determinação dos bandeirantes”. Com elementos de baião, o terceiro movimento representa a chegada dos “candangos”, termo que passou a designar os migrantes (oriundos especialmente do Norte e Nordeste do país) que trabalharam na construção de Brasília. Finalmente o quarto movimento celebra o labor e a contemplação. Jobim declara que, nessa peça, “o trabalho é visto de maneira mais subjetiva” e “a inexorabilidade da ação é posta em evidência”. Nela, um tema nas trompas sugere o Palácio da Alvorada e o dia se encerra num melancólico cantochão.

Gabriela é um arranjo inspirado na trilha que Jobim compôs para o filme de 1983 de mesmo nome, dirigido por Bruno Barreto e estrelado por Sônia Braga e Marcello Mastroianni. A película é inspirada em *Gabriela, cravo e canela* [1958], popular romance de Jorge Amado que narra a relação amorosa entre a retirante Gabriela e o árabe Nacib, tendo como pano de fundo Ilhéus e a sociedade cacauzeira da Bahia dos anos 1920.

Lançada por um outro ícone da bossa nova, Sylvia Telles, em seu LP *Por toda minha vida* [1959], *Canta, canta mais* apresenta a poesia agridoce, misto de lamento nostálgico e

otimista serenidade, que permeia várias das obras de Tom. Em contraste, ainda que imbuída de semelhante ambiguidade de sentimentos, *Meu amigo Radamés*, que figura no álbum *Antônio Brasileiro* [1994], funde choro e bossa nova numa homenagem ao maestro e grande arranjador Radamés Gnattali, de quem Tom foi assistente no início dos anos 1950 e que, de acordo com Sérgio Cabral, teria sido para ele um “outro pai — o pai musical”. Já o *Prelúdio* é uma obra para piano que permaneceu inédita até à gravação do álbum com os músicos da Osesp. A peça, datada de 1956, é dedicada ao pianista Evandro Ribeiro Rosa, colega de Tom na classe de Lúcia Branco, e foi descoberta quando Mario Adnet, em suas pesquisas para o projeto, entrevistou o dedicatário, que lhe passou a partitura.

Faixa do emblemático álbum *Urubu* [1975], que marcou a inauguração da gravadora Warner Music Brasil, a peça instrumental *Saudade do Brasil* revela toda a fantasia onírica de Tom Jobim, com ecos profundamente villalobianos e um charmoso aceno ao tema serelepe (“Presto”) do *Rondó caprichoso*, Op. 14, de Felix Mendelssohn. O programa se encerra com *Sabiá*, fruto de outra célebre parceria de Tom, com Chico Buarque. A obra foi a grande vencedora do III Festival Internacional da Canção, no Rio de Janeiro, em 1968 — prêmio que conquistou sob vaias de um público que torcia fervorosamente por *Pra não dizer que não falei das flores*, de Geraldo Vandré, que ficou com o segundo lugar. Inicialmente batizada de *Gávea*, a obra, esclarece Wagner Homem, foi criada para compor o repertório da histórica soprano Maria Lúcia Godoy e, por isso, se inspira nas modinhas de Villa-Lobos.

IGOR REIS REYNER

Escritor, pesquisador e pianista. Doutor em Letras pelo King's College London. Editor, revisor e tradutor para a Osesp. Autor do livro *Corpo Sonoro & Sound Body* (Impressões de Minas, 2022).



ORQUESTRA ACADÊMICA DA OSESP

O desejo de formar a próxima geração de músicos para orquestras brasileiras fez com que fosse criada, em 2006, a Classe de Instrumentos da Academia de Música da Osesp — inteiramente gratuita e com bolsas de estudo. Na Academia, os jovens participam do cotidiano do grupo profissional, recebem educação teórica, artística e instrumental. Hoje, vários dos alunos que aqui passaram ocupam cadeiras nas principais orquestras do país, alguns deles na própria Osesp. Em 2021, as classes de Instrumento e Canto foram reconhecidas pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo como Curso Técnico. A Orquestra Acadêmica é formada pelos atuais estudantes, alguns de seus professores e também por ex-alunos e convidados.



CORO ACADÊMICO DA OSESP

Criado em 2013 com o objetivo de formar profissionalmente jovens cantores, o Coro Acadêmico é composto pelos alunos da Classe de Canto da Academia de Música da Osesp, sob regência de Marcos Thadeu. Oferece experiência de prática coral, conhecimento de repertório sinfônico para coro e orientação em técnica vocal, prosódia e dicção, além da vivência no cotidiano de um coro profissional, fazendo apresentações junto ao Coro da Osesp.



WAGNER POLISTCHUK REGÊNCIA E DIREÇÃO MUSICAL

Wagner Polistchuk é trombone solista da Osesp, desde 1986, e também professor de regência da Academia de Música. Foi Regente Principal da Orquestra Sinfônica da USP entre 2012 e 2014, Diretor Artístico da Camerata Antiqua de Curitiba de 2009 a 2011, Regente Adjunto da Sinfônica de Santo André e Diretor Artístico e Regente Titular da Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina. Tem se apresentado à frente de importantes orquestras brasileiras e no exterior, como as Sinfônicas de Mendoza e Nacional de Lima, a Hermitage Orchester, a Sinfônica de la UANL e a Filarmônica de Kielce. Especializou-se como solista de trombone com Branimir Slokar, na Alemanha. Dentre as distinções recebidas ao longo de sua carreira estão o V Concurso Latino-Americano de Regência Orquestral [1998], o Concurso Internacional de Regência Prix Credit Suisse, em Grenchen, na Suíça [2002] e o Concurso para Jovens Regentes Eleazar de Carvalho [2002].



STUDIO3 CIA. DE DANÇA

A Studio3 Cia. de Dança é uma companhia brasileira que tem representado o país no mundo todo em eventos significativos no cenário da dança, em cidades como Milão, na Itália, Paris, Lyon e Biarritz, na França, Regensburg, na Alemanha, Lisboa e Porto, em Portugal, e também nos palcos do Brasil. Fundada por Vera Lafer, a criação da Studio3 Cia. de Dança representa a consolidação de um trabalho artístico cuidadosamente preparado pelo seu coreógrafo e diretor artístico Anselmo Zolla, sob a direção geral de Evelyn Baruque. O espetáculo *Depois* [2019] inaugurou sua parceria com o diretor cenográfico William Pereira, e teve temporadas no Auditório do Masp e no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Com a Academia de Música da Osesp, apresentou-se na Sala São Paulo em outros dois espetáculos: *Rasga o coração* [2022] e *Franciscos* [2023]. Criada em 2005, a companhia hoje conta com intérpretes em seu elenco provenientes de diversas formações e origens profissionais.



ANSELMO ZOLLA COREOGRAFIA E DIREÇÃO COREOGRÁFICA

Com mais de duas décadas de carreira, Anselmo Zolla é natural de Bebedouro, interior de São Paulo. É coreógrafo com formação em balé clássico, dança moderna e jazz. Quando se mudou para São Paulo, seguiu o aprendizado de dança que havia iniciado em sua cidade natal no Ballet Stagium, além de estudar com Ismael Guiser. Em seguida, atuou como bailarino na Dançarte Cia. de Dança (Ribeirão Preto) e levou sua carreira para o âmbito internacional nos teatros alemães de Kaiserslautern e Wiesbaden. No exterior, onde permaneceu por oito anos, Zolla criou obras para a companhia AZet Dance Company e para os Teatros de Heidelberg, Mannheim e Kaiserslautern. No Brasil, foi diretor artístico assistente da Quasar Cia. de Dança, de Goiânia, e do Balé da Cidade de São Paulo. Na companhia de Deborah Colker, foi assistente de direção e coreografia. Atualmente é diretor artístico dos grupos Studio 3 Cia. de Dança e da Cia. Sociedade Masculina.



WILLIAM PEREIRA DIREÇÃO CÊNICA

Nascido em Paranaíba, no Mato Grosso do Sul, William Pereira iniciou sua formação artística estudando piano entre 1970 e 1982. Em 1987, formou-se em Direção Teatral pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Foi considerado um dos principais expoentes do teatro de vanguarda dos anos 1980, sendo um dos fundadores do grupo A Barca de Dionísio. Dirigiu *Leonce e Lena*, de Georg Büchner, que foi considerado um dos melhores espetáculos da temporada, recebendo vários prêmios como diretor revelação do ano de 1988 (Troféu Mambembe e Prêmio Governador do Estado). No início dos anos 1990, foi estagiário de direção de cena lírica em Londres, na Royal Opera House e English National Opera, trabalhando em espetáculos dirigidos por Antoine Vitez, David Pountney, Eliaj Moschinsky e Harry Kupfer. William é reconhecido como um dos maiores e mais atuantes diretores de teatro e ópera no Brasil.



STEPHANIE BORGANI VOZ

Vocalista, compositora e arranjadora natural de São Paulo. Atua principalmente com a voz sem letra, enxergando a improvisação como parte importante de seu trabalho artístico na música instrumental. Já se apresentou ao lado de artistas como Salomão Soares, Jorginho Neto, Fábio Leal, Tatiana Parra, Maria Schneider e Antonio Sánchez. Entre seus trabalhos autorais estão *Choro Party Progression* [2021], suíte instrumental para sexteto, formada por composições próprias, *Chululu*, duo vocal experimental de MPB, e *Respiro*, duo autoral com o pianista Luis Chamis com dois EPs lançados. Além disso, contribui com voz instrumental, arranjos e composições em projetos diversos. Stephanie possui formação pela Columbia University e pela New England Conservatory, tendo passado seis anos radicada nos EUA.



FILÓ MACHADO VOZ

Cantor, compositor, instrumentista e arranjador. Foi jurado na TV Globo, teve a música *Terras de Minas* no Fantástico e na novela *Voltei pra você*. Realizou shows e turnês pela Europa, na Rússia, no Japão, nos EUA, na China e no Canadá. Foi indicado ao Grammy em 2000. Em 2017 ganhou o prêmio de melhor compositor pelo PPM – Prêmio Profissionais da Música. Como parceiros, possui composições com Jorge Vercillo, Djavan, Michel Legrand e Aldir Blanc. Teve música gravada por Tim Maia, Jane Duboc e Fatima Guedes. Realizou shows pelo Brasil em dezenas de festivais de jazz. Em 2023, foi homenageado pela Brasil Jazz Sinfônica. Em 2024 realizou turnê em Portugal e se prepara para lançar dois álbuns: *A música negra de Filó Machado* (instrumental) e *Cisne Negro* (composições de Filó e Aldir Blanc).



GABRIEL BRAGA NUNES ATOR CONVIDADO

Ator premiado, e com grandes sucessos na carreira como as novelas *Anjo mau*, *Terra nostra* e *O beijo do vampiro*, Gabriel fez sua estreia na televisão em 1996, na novela *Razão de viver*, exibida no SBT. Em 2005, foi contratado pela Record TV para participar da telenovela *Essas mulheres*, bem como recebeu a sua primeira indicação ao Prêmio Contigo! na categoria Melhor Ator. Em 2009, protagonizou a novela *Poder paralelo*. Em 2010, participou do episódio “A atormentada da Tijuca” na série *As cariocas* e da novela *Insensato coração*. Posteriormente, Gabriel teve grande reconhecimento ao interpretar o protagonista de *Amor eterno amor*, em 2012. Com este trabalho, recebeu o Prêmio Quem de Televisão como Melhor Ator. Seus últimos trabalhos na TV foram *Novo Mundo*, *Se eu fechar os olhos agora e Hebe*. No cinema, destacou-se em *O homem do futuro*, *Anita & Garibaldi*, *Alemão* e *A floresta que se move*. Em 2021, deu vida a Percy, em *Verdades secretas II*. Em 2023, estrelou o filme *Ângela*, vivendo Raul Fernando do Amaral Street.

ORQUESTRA ACADÊMICA DA OSESP

REGENTE
WAGNER POLISTCHUK

VIOLINOS
MATTHEW THORPE* SPALLA
ANDREAS UHLEMANN*
CAMILA YASUDA*
CÉSAR A. MIRANDA*
EDIVONEI GONÇALVES
FELIPE CHAGA
GABRIEL MECA
GABRIEL MIRA
GUILHERME PERES*
LEANDRO DIAS* E **
MATEUS SOARES**
RAFAEL SANCHES***
RENAN OLIVEIRA**
ROBINHO CARMO***
RODOLFO LOTTA*
SAMUEL DIAS***
SAVIO CHAGAS
WILLIAN GIZZI***

VIOLAS
ANDRÉ RODRIGUES* E**
EDERSON FERNANDES* E**
GIOVANNI MELO
HORÁCIO SCHAEFER* E**
KINDA SALGADO
SARAH PIRES PROFESSOR* E**

VIOLONCELO
ADRIANA HOLTZ*
HELOÍSA MEIRELLES* E **
ISRAEL MARINHO
NATHÁLIA SUDÁRIO**
SAMUEL LAVESSO

CONTRABAIXO
ANTÔNIO DOMICIANO
CLAUDIO TOREZAN*
GABRIELA NEGRI

FLAUTAS
LINCOLN SENA**
RAUL MENEZES**
RENAN DIAS MENDES**

OBOÉS
ARCÁDIO MINCZUK* E**
MAICON ALVES
NATAN ALBUQUERQUE JR.*

CLARINETE
GUSTAVO SCUDELER**
JOSUÉ RODRIGUES

FAGOTE
JOÃO LUIS MACIEL**
LÍRIS MACHADO

TROMPA
AMANDA VIERA SOARES
EDSON DA SILVA ALVES
ISAQUE ELIAS**
LUIZ GARCIA PROFESSOR* E**

TROMPETE
ALLAN MARQUES**
KALEBE REQUENA
LUCAS DE SOUZA ESPÍRITO SANTO

TROMBONE
DÁRCIO GIANELLI PROFESSOR*
EDUARDO MACHADO**
FERNANDO CHIPOLETTI*
PEDRO LUCAS CAMARGO

TÍMPANOS
MARCIA FERNANDES**

PERCUSSÃO
MARIA FERNANDA RIBEIRO
PAULINHO VICENTE***

PIANO
JULIANA RIPKE***

HARPA
LIUBA KLEVTSOVA PROFESSOR* E**

VIOLÃO
FERNANDO CORRÊA***

SAXOFONE
MAURICIO SOUZA ROBERTO***

* OSESP
** EX-ACADEMISTA
***CONVIDADO

CORO ACADÊMICO DA OSESP

MAESTRO PREPARADOR
MARCOS THADEU

SOPRANOS
CAROLINA NASCIMENTO CORRÊA
ELISANGELA KÁTIA AKAZAWA
FERNANDA RIBEIRO
GAIA DORNELES SCHENINI
LARISSA DE JESUS MISTURA GODOY
LUIZA PIRES DE BRITTO COSTA
MAIRA NEVES PIMENTEL
MARIANA DROBINICH SAMPAIO

CONTRALTOS
CAMILA LOHMANN
EDILEUZA RIBEIRO
GIULIA CONFUORTO DE CASTRO
LARISSA GUIMARÃES MARQUES
LUNA PREVIATTI ARDITO
NATHALIA SOARES DE SIQUEIRA
PAULA DE CASTRO UZEDA

TENORES
ÁSAFE ALVES SOLER
DANIEL SALES GOMES
DAVID DOS SANTOS MEDRADO
GABRIEL AQUINO SOARES DOS SANTOS
GUSTAVO FERNANDES DE ALMEIDA
JOÁS GONÇALVES SANCHES
JOEL WILLIAN QUEIROZ DA SILVA
MAICON HENRIQUE FREIRE
PEDRO GLOBEKNER OHOE

BAIXOS
DIEGO MARTINS BOSNICH
GUILHERME GABRIEL AQUINO DO NASCIMENTO
KAIQUE LEONARDO DE JESUS BARBOSA
LUCAS MARTINS REZENDE DA SILVA
MURILO ALVES DE LIMA
SILVESTRE LONARDELLI BASTOS
SILVIO EDUARDO GOMES DA SILVA
STÉFANO DE CASTRO

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PEDRO PULLEN PARENTÉ **PRESIDENTE**
STEFANO BRIDELLI **VICE-PRESIDENTE**
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO **PRESIDENTE**
CELSON LAFER
FÁBIO COLLETTI BARBOSA
HORACIO LAFER PIVA
PEDRO MOREIRA SALLES

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
MARIANA STANISCI

+ WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR/EQUIPE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR
FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

**COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO
CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA**
ADRIANE FREITAG DAVID

**COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO
DOS CONTRATOS DE GESTÃO**
MARINA SEQUETTO PEREIRA

**COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO**
MARIANA DE SOUZA ROLIM

**COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO
E ECONOMIA CRIATIVA**
LIANA CROCCO

STUDIO3 CIA. DE DANÇA - OUTROS TOM'S

CONCEPÇÃO
ANSELMO ZOLLA
WILLIAM PEREIRA

DIREÇÃO COREOGRÁFICA
ANSELMO ZOLLA

DIREÇÃO TEATRAL
WILLIAM PEREIRA

FIGURINOS
FABIO NAMATAME

CENOGRAFIA
RENATA PATI
JULIANA ANTUNES

COREOGRAFIAS
ANSELMO ZOLLA E ELENCO DE
INTÉRPRETES CRIADORES

DESENHO DE LUZ
CAETANO VILELA

ENSAIADORA
LIRIS DO LAGO

ATOR CONVIDADO
GABRIEL BRAGA NUNES

BAILARINOS
ALEXANDRE NASCIMENTO
ANDRÉ GRIPPI
ANDRÉ NERI
DILÊNIA REIS
FERNANDO ROCHA
IRUPÉ SARMIENTO
JEFFERSON DAMASCENO
JOAQUIM TOMÉ
KAUÊ RIBEIRO
KÊNIA GENARO
MALKI PINSANG
MARA MESQUITA
NAIA ROSA
VERA LAFER

STUDIO3 CIA. DE DANÇA

DIREÇÃO ARTÍSTICA
ANSELMO ZOLLA

DIREÇÃO GERAL
EVELYN BARUQUE

BAILARINOS
ALEXANDRE NASCIMENTO
ANDRÉ GRIPPI
ANDRÉ NERI
ARTEMIS BASTOS
DILÊNIA REIS
FERNANDO ROCHA
IRUPÉ SARMIENTO
JEFFERSON DAMASCENO
JOAQUIM TOMÉ
JURANDIR RODRIGUES
KAUÊ RIBEIRO
KENIA GENARO
MALKI PINSANG
MARA MESQUITA
NAIA ROSA
VERA LAFER

MAÎTRE DE BALLET
LILIANE BENEVENTO

PROFESSORES CONVIDADOS
BEATRIZ CARDOSO
MARCOS VERZANI
MANOEL FRANCISCO

PROFESSOR DE PILATES E FISIOTERAPEUTA
BERGSON QUEIROZ

ENSAIADORA
LIRIS DO LAGO

PIANISTA
EUZELY ÁLVARES DE FREITAS

ASSESSORIA DE PRODUÇÃO
GIL REICHMANN

AUXILIAR
VILMA COSTA

ACERVO
JANE BARUQUE

PRODUÇÃO E BACKSTAGE
ELINAH JACQUELINE

RESPONSÁVEL TÉCNICO
JOYCE DRUMMOND (ESTAÇÃO DA LUZ)

DESIGNER GRÁFICO
FELLIPE GUADANUCCI

CABELOS
EQUIPE CASSOLARIS
ROBSON ALEIXO

MAQUIAGEM
SILVANA MARQUES
SIMONE MARQUES

FOTOS
LEANDRO MENEZES

DIVULGAÇÃO
CANAL SALA DE ESPETÁCULOS
MASSAINI COMUNICAÇÃO

RELAÇÕES PÚBLICAS E ASSESSORIA DE IMPRENSA
LIÊGE MONTEIRO
LUIZ FERNANDO COUTINHO

+ [HTTPS://WWW.STUDIO3DANCE.COM.BR/](https://www.studio3dance.com.br/)

+ [HTTPS://WWW.STUDIO3CIA.COM/](https://www.studio3cia.com/)

Próximos concertos

14, 15 E 16 DE NOVEMBRO

CORO DA OSESP
ORQUESTRA ACADÊMICA DA OSESP
CELSO ANTUNES REGENTE

CORO DA OSESP 30 ANOS

OBRAS DE HEITOR VILLA-LOBOS, IGOR STRAVINSKY E ANTON BRUCKNER.

17 DE NOVEMBRO

ERIKA MUNIZ SOPRANO
SOLANGE FERREIRA CONTRALTO
JABEZ LIMA TENOR
MIKAEL COUTINHO TENOR
FERNANDO COUTINHO RAMOS BAIXO
PEDRO AUGUSTO DINIZ CRAVO [MÚSICO CONVIDADO]
RODOLFO LOTA VIOLINO
ANDRÉS LEPAGE VIOLA
ADRIANA HOLTZ VIOLONCELO
CLÁUDIO TOREZAN CONTRABAIXO
GIULIANO ROSAS CLARINETE
ROMEU RABELO FAGOTE
ANDRÉ GONÇALVES TROMPA

OBRAS DE BARBARA STROZZI E LUDWIG VAN BEETHOVEN.

21, 22 E 23 DE NOVEMBRO

OSESP
ELENA SCHWARZ REGENTE
FAZIL SAY PIANO

OBRAS DE ANTON WEBERN, WOLFGANG AMADEUS MOZART, WYNTON MARSALIS E DMITRI SHOSTAKOVICH.



AGENDA COMPLETA E INGRESSOS:

[HTTPS://OSESP.ART.BR/OSESP/PT/CONCERTOS-INGRESSOS](https://osesp.art.br/osesp/pt/concertos-ingressos)

Algumas dicas para aproveitar ainda mais a música



Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.



Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.



Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.



Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Serviços



Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.



Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.



Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.



Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos – mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

Acesso à Sala



Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas - no 1º subsolo ou no Hall Principal.



Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.



Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP - Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

o | s | e | s | p |

| sou
osesp |

Seu apoio é uma peça fundamental para a Osesp.

Utilizando seu Imposto de Renda, você contribui para a difusão e democratização da música clássica sem precisar mexer no seu bolso.



Acesse o site e comece a apoiar.



CRÉDITOS DE LIVRETO

GERENTE DE COMUNICAÇÃO
MARIANA NASCIMENTO GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES
JESSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS
BERNARD BATISTA
BERNARDO CINTRA
ANA CLARA BRAIT

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS: IGOR REIS REYNER

P. 5 TOM JOBIM. ©DOMÍNIO PÚBLICO

P. 12 ORQUESTRA ACADÊMICA DA OSESP ©BEATRIZ DE PAULA

P. 13 CORO ACADÊMICO DA OSESP. ©LAURA MANFREDINI

P. 14 WAGNER POLISTCHUK. ©MARIO DALOIA


P. 15 STUDIO3 CIA. DE DANÇA. ©DIVULGAÇÃO


P. 16 ANSELMO ZOLLA. ©DIVULGAÇÃO


P. 17 WILLIAM PEREIRA. ©DIVULGAÇÃO

P. 18 GABRIEL BRAGA NUNES. ©DIVULGAÇÃO

www.osesp.art.br


 @osesp_

 /osesp


 /videososesp


 /@osesp

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 /@salasaopaulo

www.fundacao-osesp.art.br

 /company/fundacao-osesp/



Lei de
Incentivo
a Cultura
Lei Rouanet

o | s | e | s | p

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



APOIO INSTITUCIONAL

Studio3

ESPAÇO DE DANÇA

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

CULT
SP

SP

SÃO
PAULO

GOVERNO
DO ESTADO

Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

COMUNICAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP, 2024

PRONAC: 232471